

ENGENHEIRO SÉRGIO SALVADORI AGORA É NOME DE PRAÇA

O engenheiro Sérgio Eduardo Fávero Salvadori, que fez toda a sua carreira na Cia. do Metrô de São Paulo (e exerceu o cargo de diretor de Engenharia e Construções por muitos anos até seu falecimento em 2011), agora é nome de praça na cidade de São Paulo, na confluência da Rua Minas Gerais com a Avenida Dr. Arnaldo. Natural de Itu, interior do Estado de São Paulo, Sérgio Salvadori foi vítima de um ataque cardíaco na madrugada do dia 10 de junho de 2011. Tinha 65 anos e havia iniciado sua carreira no Metrô em 1975, ocupando seis cargos, desde engenheiro sênior até diretor de Engenharia e Construções. Formado em 1969 pela Escola de Engenharia da USP (EESC-USP), em São Carlos, na especialidade de Edifícios e Grandes Estruturas, Sérgio Salvadori era um admirador da construção de túneis e levou esta paixão como missão de vida. Atuou diretamente na construção de todas as linhas do Metrô: 1-Azul, 2-Verde, 3-Vermelha, 4-Amarela e 5-Lilás. Como especialista em grandes estruturas, Salvadori participou das diversas utilizações de grandes tuneladoras (shield, megatatução) em obras do Metrô.

Crônica de um amigo – O texto a seguir é de autoria do engenheiro Nestor Tupinambá, seu colega e amigo da Cia. Metrô. Com a homenagem a Sérgio Salvadori, a intenção de Tupinambá é representar todos os colegas de Companhia.

“Nosso amigo Sérgio, ituano de coração, adotou Sampa como sua segunda cidade – ou seria terceira cidade? Sim, porque colocou em seu coração a EESC e São Carlos. Várias vezes fomos à escola falar sobre novas linhas do metrô, túneis etc., e ele parava onde moramos, admirados por ainda existir a casinha, parávamos no Bar São Paulo, na Pensão da Dona Marga etc., etc. Ele olhava pensativo e voltava ao carro.

E não só ele, com seu amplo coração, adotava cidades, mas os lugares por onde passava adotavam-no como seu filho legítimo! Como se diz em Itu e Brotas: ‘Eita sujeito bão’. Gostava das pessoas, entendia-as. Quantas vezes eu confundia o amigo da república e das salas de aula com o diretor de Engenharia... E ele me olhava com compreensão. Incapaz de dizer ‘sabe com quem está falando?’. Acontecia até o contrário. Quantas conversas dentro do trem do metrô, na porta da prefeitura (onde estive por algum tempo), quando descia à rua para fumar...

Estava embevecido com o recente nascimento de mais um neto. Parado na porta do prédio, fumando, sorrindo e cumprimentando a todos que entravam. Bastava uma palavra de um anônimo ouvinte e ele sacava do bolso do paletó as fotos e perguntava: ‘veja meus netos, não são bonitos?’.

Às vezes alguém perguntava quem era aquele simpático senhor. Quando respondíamos que ele era o diretor de Engenharia do Metrô muitos não acre-

NESTOR TUPINAMBÁ



Praça Eng.º Sérgio Salvadori



Eng.º Sérgio Salvadori

ditavam. O sujeito bão era simples também, siô!

A simplicidade dos caras seguros e de alma aberta.

Onde estará ele agora, ajudando e cativando as pessoas? Chamado tão cedo para cumprir sua missão, algures. Eis que a cumpriu muito bem aqui, mas isso não deveria ter sido motivo para o Comandante chamá-lo tão cedo, não?! Cada regra estranha!

Itu em seu coração, São Carlos no ventrículo esquerdo, São Paulo no ventrículo direito e a EESC saindo pela artéria aorta...

Agora Sérgio dá nome a uma simpática praça que fica na confluência da Rua Minas Gerais com a Avenida Dr. Arnaldo. Perto do metrô, outra paixão sua.

Acho até que a praça passará a vibrar, em ressonância com a vibração dos trens passando nos túneis contíguos a ela. Passando por ali, tentem sentir o fenômeno

(no creio em brujas pero que las hay, las hay – dizem sabiamente os espanhóis).

E parabéns ao engenheiro Luís Antônio Seraphim, artífice do processo e que lutou anos a fio para convencer a cidade a agradecer a quem tanto fez por ela sem nunca alardear isso.”